

LIDO  
Em 23/11/06  
Assessoria de Plenário

## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do deputado **Pedro Passos** (PMDB)

PL 2593/2006

### PROJETO DE LEI Nº

(Do Senhor Deputado PEDRO PASSOS)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida a CAS e CCJ.

Em, 23/11/06.

*[Assinatura]*  
Diretor da Assessoria de Plenário

Institui o dia 20 de novembro, data de aniversário da morte de Zumbi dos Palmares e Dia Nacional da Consciência Negra como feriado distrital.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

**Art. 1º** Fica instituído o dia 20 de novembro, data do aniversário da morte de Zumbi dos Palmares e Dia Nacional da Consciência Negra, como feriado no âmbito do Distrito federal.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

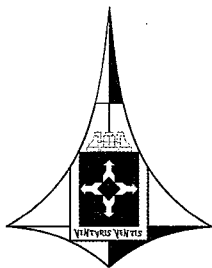
### JUSTIFICATIVA

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PL Nº 2593/06  
Fls. Nº 01 RITA

O presente projeto de lei tem por objetivo tornar feriado o dia 20 de novembro, dia do aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, um dos maiores símbolos da luta pela libertação da escravidão no Brasil, e Dia Nacional da Consciência Negra.

O dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, é comemorado como feriado em 224 cidades brasileiras.

Segundo Levantamento da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC, Mato Grosso é o Estado com maior número de Leis que declaram feriado na data. São 105 cidades que declararam feriado na data. Logo em seguida, temos o Rio de Janeiro, com 92 cidades, de São Paulo, com 18, e do Pará, com duas. Os Estados de Alagoas, Goiás, Minas Gerais, Paraíba



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do deputado **Pedro Passos** (PMDB)

Pernambuco, Rondônia e Sergipe vêm no final da lista com apenas uma cidade cada. Nos demais 14 Estados nenhuma declarou feriado.

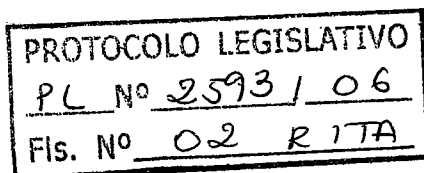
O Dia da Consciência Negra homenageia Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência à opressão e à escravidão. A data foi incorporada como referência ao combate ao racismo e à valorização afro-brasileira, e, ainda, em contestação ao 13 de maio, dia da assinatura da Lei Áurea.

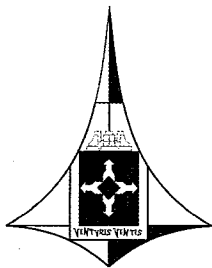
Ressalte-se, ainda, que existem dois projetos, atualmente em tramitação no Congresso Nacional, que também transformam o Dia da Consciência Negra em feriado nacional.

Novembro é um mês de comemoração e reflexão para o povo negro. Mas não deveria ser só para o negro, e sim para todos os brasileiros. No dia 20 de novembro, em alusão à morte do líder Zumbi dos Palmares, comemora-se o Dia da Consciência Negra.

A história de Zumbi e do Quilombo dos Palmares foi recuperada nos anos 60 e 70 pelo movimento negro. A data oficial de seu assassinato, 20 de novembro, foi transformada em Dia Nacional da Consciência Negra pelo Movimento Negro Unificado em 1978. Zumbi nasceu no Quilombo dos Palmares, provavelmente em 1665, mas cresceu distante dele.

Com poucos meses de vida, foi capturado por uma expedição militar e doado ao padre Antônio de Melo, do distrito de Porto Calvo. Batizado como Francisco, o menino aprendeu a ler e escrever na paróquia. Por volta de 1670, aos 15 anos, ele decidiu voltar, ao lado de escravos fugitivos, para sua terra natal. Em Palmares, Francisco assumiu o nome de Zumbi e destacou-se como chefe militar. A existência dos quilombos incomodava o sistema colonial português. Além disso, os negros no cativeiro ouviam histórias de Palmares e alimentavam a esperança de fugir e juntar-se aos quilombolas. Em seu apogeu, o Quilombo dos Palmares abrigou mais de 20 mil habitantes, em uma área de quase 27 mil quilômetros quadrados.





## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do deputado **Pedro Passos** (PMDB)

O povo negro sempre resistiu à escravidão. Mesmo após a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea, o negro continuou a sua luta pela liberdade, e uma das mais importantes foi a Revolta da Chibata. No ano de 1910, o governo brasileiro adquiriu uma poderosa esquadra equipada com o que havia de mais moderno em tecnologia de guerra naval na época.

Os navios, fabricados na Inglaterra, faziam do Brasil o país mais poderoso no Atlântico sul. A marujada das moderníssimas máquinas de guerra era, na sua maioria, negra e pobre. Quando cometiam qualquer deslize ou ato que fosse considerado indisciplina, eram punidos com chibatadas como no tempo da escravidão.

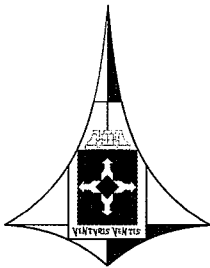
Além disso, o soldo era muito baixo e a comida de bordo insuportavelmente ruim, o que fazia com que esses descendentes de escravos se sentissem mais humilhados e ainda com o pesadelo da escravidão 22 anos após a abolição.

Chefiados por um marinheiro negro chamado João Cândido, exigiram o fim do castigo da chibata e melhoria no soldo e na alimentação de bordo, e ameaçaram bombardear o palácio do Catete (sede do governo federal). João Cândido liderou a revolta no Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, tomando os navios mais potentes do mundo em 22 de novembro de 1910 e realizando proezas inimagináveis: marinheiros afro-descendentes manejaram e pilotaram os navios com beleza e maestria.

O governo prometeu anistiar os revoltosos e atender todas as suas reivindicações, desde que eles se rendessem e entregassem os navios. Os marinheiros se renderam e a promessa de anistia não foi cumprida. Muitos foram presos ou enviados para o inferno da Clevelândia, nos confins da Amazônia.

O teólogo e historiador Walter Passos resgatou a luta do marinheiro negro João Cândido, apontando a sua fé protestante e considerando-o como o nome mais importante depois de Zumbi dos Palmares.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL No 2593 / 06
FIS. No 03 RITA



## **CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

Gabinete do deputado **Pedro Passos** (PMDB)

Diante do exposto, contamos com o apoio dos nobres pares na aprovação do Projeto de Lei ora apresentado, com a certeza de que a proposta representa uma questão justa.

Sala das Sessões, em.....

**DEPUTADO PEDRO PASSOS**  
**AUTOR**

